



ARBORIZAÇÃO URBANA NO BAIRRO SANTA CLARA, SANTARÉM – PA

Biane Silva Pontes, Ellen Priscila Farias De Freitas, Rodrigo Martins Rabelo e Everton Cristo De Almeida

O presente trabalho objetiva caracterizar a vegetação urbana no bairro Santa Clara, constituído por 105 ha e cerca de 2.972 habitantes, em Santarém – Pará. Para tanto, foram Inventariados 11 pontos amostrais, aplicando formulário quali-quantitativo nos logradouros públicos, calçadas e canteiros centrais, de modo a fornecer dados confiáveis por meio do inventário amostral acerca da situação atual da arborização do bairro, no que tange as qualidades fitossanitárias das árvores e indicação de intervenções, quando pertinente; Identificação de situações de riscos; Recomendação de readequações de espaçamento e composição mais indicado, bem como a promoção da educação ambiental para população, por meio de ações de arborização urbana, que visem a sensibilização da população local sobre a importância do tema. A princípio, foram realizados trabalhos na área de Sistema de Informação Geográfica – SIG, a partir do software Quantum Gis 2.14, com o objetivo de sortear os pontos amostrais e realizar a delimitação do bairro. Foram realizadas as coletas das informações em campo para efetuação do diagnóstico da arborização situada nas vias públicas, calçadas e canteiros centrais do bairro Santa Clara. Os resultados das pesquisas mostraram que os 490 indivíduos inventariados distribuem-se em 17 famílias, e destes, 15 foram indicados para remoção por apresentarem características que sinalizavam perigo, sobretudo proximidade com a fiação elétrica. Dentre as 17 famílias, a mais frequente foi Anacardiaceae, com 149 indivíduos, sendo 129 destes, pertencente à espécie mangueira (*Mangifera indica L.*). A espécie florestal em destaque foi o ipê-amarelo (*Handroanthus albus (Chamiso)*), que corresponde a 14% dos indivíduos inventariados, amplamente distribuídos nos canteiros centrais das avenidas principais do bairro, como Mendonça Furtado, Presidente Vargas e Marechal Rondon. De modo geral, as árvores inventariadas possuem diâmetro acima da média, sobretudo as de espécies frutíferas, que aparecem décadas incorporadas à paisagem local, com DAP médio de 28,3 cm, DAP inferior de 3,18 cm, para a espécie nim (*Azadirachta indica A. Juss.*) e DAP superior de 105,58 cm, para a espécie mangueira. As árvores das avenidas são de porte alto, com diâmetro médio da copa em 5,75 metros, densas, cerca de 49% direcionadas para o leito carroçável e 47% para as residências. A fitossanidade da raiz, fuste e copa estavam normais para a maioria. Diante dos resultados, recomenda-se que em 22% das árvores sejam feitas podas drásticas, de forma a evitar, sobretudo o contato com a fiação, 15% devem ser removidas por apresentarem riscos à população, entre as quais, indivíduos de benjaminzeiro (*Ficus microcarpa*), com fuste comprometido pela ação do tempo e 4% devem ser substituídos, para garantir a função ecológica da arborização. Deve-se dar uma atenção maior também para a inserção de espécies florestais nativas da região aumentando a diversidade na arborização urbana da cidade.

Palavras-chave: Silvicultura urbana; Conforto urbano; Educação ambiental;

1 Estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Biodiversidade e Florestas. Curso de Engenharia Florestal. E-mail:; bibianepontes@gmail.com; ellenfarias.freitas@gmail.com; rm.engflorestal@gmail.com.

2 Docente da UFOPA. E-mail: evertonselva@yahoo.com.br